

O templo tombado como patrimônio histórico ardeu em chamas na madrugada de ontem. Bombeiros acham que incêndio foi criminoso

José Varela/CB



BOMBEIROS COMEÇARAM A FAZER PERÍCIA NO LOCAL NO COMEÇO DA MANHÃ: MEIO SÉCULO DE MEMÓRIA RELIGIOSA CONSUMIDO EM DUAS HORAS DE FOGO

Fogo destrói Capelinha

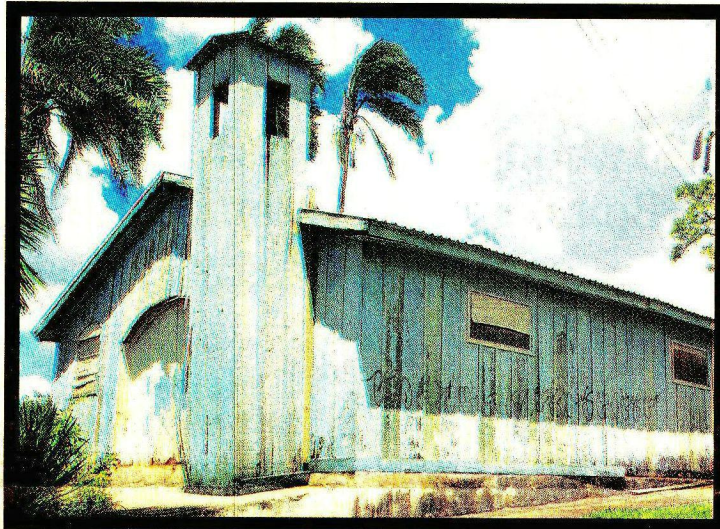
DANIEL LANSKY

DA EQUIPE DO CORREIO

Um incêndio na madrugada de domingo destruiu a Capela de Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Capelinha da Metropolitana, localizada na Rua Um, da Vila Metropolitana, no Núcleo Bandeirante. O incêndio começou por volta de 3h30. Os homens do Corpo de Bombeiros da 6ª Companhia chegaram ao local 10 minutos depois, quando o fogo, que só foi controlado duas horas e 10 minutos depois, já havia destruído um dos mais antigos monumentos históricos de Brasília, todo feito de madeira. As imagens de santos e outros ícones que estavam dentro da igreja foram levadas para a nova capela, por isso nada sofreram.

A capela começou a ser erguida ainda em 1956 por funcionários responsáveis pela construção do Aeroporto de Brasília. As obras foram concluídas em 1959 porque os operários podiam trabalhar na construção apenas nos finais de semana. A igreja do Núcleo Bandeirante foi tombada pelo Instituto Nacional do Patrimônio Artístico e Histórico (Iphan) em 1995. A primeira missa aconteceu em 9 de março de 1956, com o templo ainda inacabado. A última missa na Capelinha foi celebrada em 2005, quando a igreja foi desativada porque o espaço ficou pequeno para abrigar os fiéis. Ao lado dela foi construída uma nova estrutura em um terreno doado pela administração regional da cidade.

Kleber Lima/CB - 23/3/06



CAPELINHA COMEÇOU A SER CONSTRUÍDA EM 1956, ANTES DA CAPITAL

O administrador do Núcleo, Lino Neto de Oliveira, ignorou o valor histórico do prédio tombado por Iphan ao afirmar que o incêndio "não foi tão ruim" para a cidade porque a capela estava desativada desde 2005 e havia se tornado abrigo para indigentes. Além do mais, a restauração da capelinha já estava garantida pelos governos federal e local com uma verba inicial de 150 mil, e o incêndio poderá apressar a liberação da parcela de R\$ 210 mil do Ministério da Cultura, já autorizada pelo governo federal.

Preservação

O administrador afirmou que a intenção é que se comece a construção de uma nova capela o mais rápido possível junto com as obras de revitalização da praça

em que a capelinha estava localizada. A construção de uma réplica da Capelinha será reerguida a partir da planta original. Na opinião de Oliveira, isso basta para garantir a preservação do patrimônio que não existe mais.

Lindalva Pinto Braga, moradora da Vila Metropolitana desde 1972, e responsável pela catequese da nova Capela Nossa Senhora Aparecida, não concorda com o administrador. Ela, que viu o fogo consumir a estrutura de madeira pintada de azul, desesperada, diz que a perda do patrimônio é irreparável, porque além de se tratar de uma construção tombada pelo Iphan, a capelinha sempre fez parte da vida dela e da história dos moradores da vila.

Emocionada, ela lembra que uma parte importante da vida dela está na Capelinha: "Foi onde

José Varela/CB



LINDALVA CASOU NA CAPELINHA: "PERDA IRREPARÁVEL PARA A CIDADE"

me casei e batizei minha filha; cada tábuia que caía era um pedaço de mim que caía junto". A moradora ressalta que será positiva a reconstrução da capela e a revitalização do local, mas o governo teria de cuidar melhor do espaço. "O GDF tem que se comprometer com a manutenção do patrimônio como um todo, a praça, a igreja, as escolas porque a capela não tem condição de arcar com as despesas", ressalta a caquetista.

Segundo o major Edwin Franco, do Corpo de Bombeiros, a possibilidade do incêndio ser criminoso é muito grande pois a construção não tinha mais fiação elétrica e não era frequentada. A perícia foi realizada no final da tarde de ontem pela Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. O resultado das investigações deverá sair dentro de 15 dias.